



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 19 DE JUNHO DE 2001

*Senhor Vice-Presidente Marco Maciel; Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Marco Aurélio Mello; Senhores Embaixadores; Ministros de Estado; altas autoridades aqui presentes; Senhoras e Senhores; Senhores que receberam esta premiação,*

O General Alberto Cardoso já disse que é a 16ª vez que eu participo de uma solenidade deste tipo, o que mostra, claramente, o empenho da Presidência da República nesta verdadeira cruzada que a Secretaria Nacional Antidrogas e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República estamos levando, para aumentar o grau de consciência no Brasil quanto à questão das drogas e quanto à prevenção do consumo e do uso de entorpecentes.

Em 99, nós convidamos os Prefeitos do Brasil, para que criassem Conselhos Municipais Antidrogas. Por quê? Porque toda a visão do governo brasileiro está embasada no fato de que um país do porte do Brasil, com esta população imensa, não pode fazer nada a partir, pura e simplesmente, de Brasília. Ou bem há uma mobilização, uma conscientização em nível nacional ou, então, as boas intenções morrem no pa-

pel, por falta de capilaridade para que nós possamos chegar, efetivamente, àqueles que precisam estar atuando.

No caso das drogas, se nós quisermos, realmente, eliminar esse flagelo, ou há uma reação muito positiva da sociedade ou as medidas serão insuficientes para conter essa verdadeira moléstia do mundo contemporâneo.

Nós temos assistido, no Brasil, a momentos que chegam a ser emocionantes, de mobilização nacional. Como ainda agora, com o chamado “apagão”, que não houve. Não houve – e espero que não vá haver – porque a população entendeu. Não canso de dizer isso: num país como o nosso, ou bem os dirigentes do País entendem a natureza dessa sociedade e entendem que existe, hoje, um clamor de participação democrática, ou não se avança.

Quando tivemos que enfrentar a inflação, foi assim. Quando tivemos que enfrentar a questão da desvalorização da moeda, foi assim também. Agora, mais uma vez, na questão da energia, estamos assistindo à população correspondendo, não ao que pede o Presidente mas ao que o País necessita. E o País necessita, efetivamente, de uma mobilização, hoje, contra as drogas.

Então, o significado desses atos não é burocrático. É simbólico, no sentido de mostrar ao Brasil que nós estamos fazendo um esforço grande. A criação da Senad foi muito importante para que pudéssemos dar mais visibilidade à questão das drogas. Quero agradecer, uma vez mais, de público, ao General Alberto Cardoso, pelo que tem feito nessa matéria.

E essa visibilidade não se restringiu ao âmbito do Executivo. Aqui estão presentes parlamentares que participaram ativamente de uma CPI sobre drogas e que têm tido um papel muito importante, também, na difusão da consciência da necessidade de uma mobilização nacional, para que essas questões possam ser tratadas a contento.

O General Cardoso mencionou, também, os esforços de vários setores do Governo Federal. São muitos setores: o Ministério da Educação, sem o qual não se chegará nunca a criar, realmente, uma nação, se não houver, realmente, a formação da cidadania desde a mais tenra idade; o Ministério da Saúde, que tem tido um desempenho muito efetivo em todas essas matérias, no que diz respeito, também, ao controle de dro-

gas; o Ministério da Justiça, que é o local essencial para que possa, efetivamente, haver uma repressão, através da Polícia Federal, e uma compreensão do entrosamento que também se faz necessário, entre o Ministro da Justiça e o Secretário Nacional Antidrogas. Enfim, os vários aspectos do governo – isso se vê agora, aqui –, de outros setores que não estão diretamente envolvidos com o assunto, também participam desse esforço.

A Justiça brasileira é parte direta, naturalmente, do mecanismo nacional de preservação dos bons costumes, e a presença do nosso Ministro Marco Aurélio me deixa muito feliz. É a primeira vez, depois que assumiu a Presidência do STF, que nós temos a oportunidade de estar juntos, numa solenidade oficial. Mas mostra, também, o empenho que existe, por parte da Justiça, nessa matéria.

E a presença dos Governadores, que não mencionei no início, porque queria mencionar agora: o Governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal; o Governador Marconi Perillo, de Goiás; que aqui estão e, certamente, haverá representantes de outros Governadores, a mostrar que existe, efetivamente, um empenho nacional.

Mas o mais importante é a participação dos que aqui estão sendo premiados e daqueles milhares que não foram premiados, mas que se esforçaram para alcançar o objetivo, porque é através desse tipo de mecanismo que nós, efetivamente, conseguiremos controlar a questão do uso da droga.

A participação do empresariado, das universidades, também aqui presentes, é que mostra que, efetivamente, estamos em um momento em que o Brasil percebeu que o desafio do combate à droga é, talvez, como diz o General Cardoso, o desafio central para que possamos criar uma sociedade mais sadia.

No passado, quando se cuidava do “bom governo” – eu me refiro aos clássicos gregos –, sempre se falava, se mencionava a noção de felicidade, que pode parecer uma coisa subjetiva – e é – e muito abstrata. Mas, hoje, se diz qualidade de vida, que, no fundo, é uma maneira moderna de expressar o mesmo sentimento de que é preciso que exista não apenas uma sociedade que tenha ordem, mas uma sociedade onde a ordem

seja aceita como prazerosa, como boa, como positiva, que seja valorada. Essa campanha antidrogas faz parte desse processo da boa sociedade, faz parte do processo da criação, nessa acepção clássica, da felicidade, que é viver em uma sociedade em que o medo não seja aquele que contenha as pessoas no seu dia-a-dia, mas que o que contenha às pessoas seja a satisfação que elas têm ao trabalhar bem, ao se integrarem, ao se entrosarem, ao terem coesão.

Isto é muito importante em um país como o nosso, que se transforma muito rapidamente, em que a mobilidade social geográfica é muito forte, também, e onde ou nós mantemos certos valores ou, então, a coesão social é fortemente prejudicada. E isso diz respeito à democracia. Não existe democracia se não existir essa capacidade de relacionamento, dentro de uma concepção geral aceita, valorizada como positiva por todos aqueles que formam a sociedade. Democracia não é apenas o voto, não é apenas o direito das minorias, das oposições, não é apenas a delegação de poder que as maiorias recebem das minorias nas eleições. Não é isso apenas, não. É muito mais do que isso: é também a crença de que se está vivendo em conjunto de forma adequada. E isso requer valores.

A questão das drogas é tão daninha porque ela mina precisamente a crença. Ela mina os valores. É por isso que é preciso essa mobilização tão grande. Já que falei em crença e em valores, essa mobilização passa pelas igrejas, passa pelas famílias também. Se não houver esse entrosamento, se não houver, realmente, a consciência de que estamos aqui em uma prática democrática ao combater o uso da droga, não vamos entender o esforço nacional que estamos fazendo para que, pelo menos, neste novo século que estamos iniciando, para que, pelo menos neste novo século, finalmente, nós tenhamos a boa sociedade no Brasil.

Não se faz boa sociedade com discurso. Faz-se com prática. Não se faz boa sociedade com gestos espetaculares. Faz-se com a rotina. E o que estamos fazendo é rotinizar a compreensão de que o combate à droga é parte essencial da formação da democracia e da consolidação da nacionalidade brasileira.

Portanto, agradeço a todos os que estão empenhados nesse combate, a começar pelo General Alberto Cardoso, pelos Ministros aqui presentes, por aquelas pessoas que executam a política do Governo, mas, sobretudo, à sociedade civil, aos membros da sociedade civil que aqui estão presentes e, especialmente, aos mais jovens, que estão aí, já, alguns de tão tenra idade, que estão aqui já empenhados em uma luta de igual para igual, com o Presidente da República. Nesse aspecto, somos uma só coisa: somos gente que gosta uns dos outros e gostamos do Brasil. E, portanto, somos contra as drogas e vamos combatê-las a fundo.

Muito obrigado.